

O APROVEITAMENTO DE RECURSOS MINERAIS MARINHOS: A PESQUISA E LAVRA MINERAL NA PLATAFORMA CONTINENTAL BRASILEIRA

Vanessa Maria Mamede Cavalcanti¹

¹ DEPARTAMENTO NACIONAL DE PRODUÇÃO MINERAL - DNPM

RESUMO: O Brasil, líder em vários setores da mineração mundial e pioneiro na exploração de petróleo em grandes profundidades, mesmo com uma Zona Econômica Exclusiva - ZEE de mais de 3,5 milhões de quilômetros quadrados, ainda não conseguiu decolar na mineração marinha, atividade já amplamente disseminada no mundo, com destaque para a Europa, Ásia e África. Na ZEE brasileira já foram identificados depósitos de granulados bioclásticos e siliciclásticos, pláceres de minerais pesados e gemas, fosforitas, carvão, evaporitos, crostas e nódulos polimetálicos. Na última década houve um incremento nos requerimentos de pesquisa na Zona Econômica Exclusiva brasileira, havendo hoje mais de 1000 títulos em vigor para calcário bioclástico, areia, sais de potássio, carvão, titânio e diamante, distribuídos nos estados do Maranhão, Bahia, Espírito Santo, Santa Catarina, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro e São Paulo. Porém, até o momento, apenas uma concessão de lavra para calcário foi outorgada na porção sul da plataforma continental do Espírito Santo, devido a uma série de fatores que vem impedindo a consolidação do setor mineral marinho no Brasil. Entre os recursos minerais cuja lavra é operacional, os que suscitam maior interesse são os granulados bioclásticos e siliciclásticos, os sais de potássio e os pláceres de minerais pesados. A crescente dependência nacional dos fertilizantes importados, ocasionada pela forte expansão agrícola nos últimos anos, torna o aproveitamento dos agrominerais marinhos, ou seja, os granulados bioclásticos, os sais de potássio e as fosforitas, uma alternativa importante que poderá, em um futuro próximo, vir a reduzir significativamente as importações, ou quem sabe, tornar o Brasil auto-suficiente em fertilizantes. As areias e cascalhos siliciclásticos já são aproveitados na recuperação de perfis de praia, com o objetivo de diminuir os efeitos da erosão costeira, constituindo-se ainda em uma alternativa econômica para suprir a demanda de agregados para a construção civil, cujas jazidas localizadas dentro ou nas proximidades dos grandes centros urbanos, já estão praticamente exauridas ou sujeitas a exigências ambientais cada vez maiores. Embora os agregados marinhos já sejam amplamente utilizados, em vários países, na fabricação de todos os tipos de concreto, ainda há, no Brasil, certo receio quanto à qualidade do mesmo. A pesquisa mineral marinha utiliza métodos diretos e indiretos de investigação. Os métodos indiretos consistem em levantamentos geofísicos, principalmente a sísmica, a batimetria e a sonografia. Os métodos diretos são as amostragens pontuais da superfície de fundo, as sondagens e filmagens submarinas. A lavra de depósitos superficiais inconsolidados de águas rasas, como os granulados, é feita por dragagem, em que o material é retirado do fundo marinho para grandes embarcações, ou diretamente para o local de interesse, no caso de projetos de recuperação de praias. Em depósitos subsuperficiais, mais especificamente, nos evaporíticos, a técnica mais indicada é a mineração por dissolução.

PALAVRAS-CHAVE: RECURSOS MINERAIS MARINHOS; PESQUISA MINERAL MARINHA; LAVRA MINERAL MARINHA.